O TEMPO

Previsão do tempo até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

MAXIMA . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 28.9
MINIMA . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 18.9

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

# O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ . . . . . . . . . 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios:

"Kodiskegg", amanhece; "Valdara", ás 19 horas.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1950 — N. 9.226

# AMPLO AMPARO TECNICO DO GOVERNO AO CAFÉ

PRIMEIRO ENCONTRO DOS DOIS CANDIDATOS — Pela primeira vez, depois que foram lançados candidatos à presidencia da Republica pela UDN e PSD, apareceram e foram fotografados juntos o brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Christiano Machado. O encontro dos dois adversarios, concorrentes ao pleito de 3 de outubro vindouro, não se realizou a portas trancadas em conciliabulos politicos, mas sim, perante uma grande assistencia que participou da homenagem prestada ontem pelos jornalistas brasileiros ao general Canrobert Pereira da Costa no Palacio da Guerra. No flagrante acima, a objetiva de O JORNAL surpreendeu os dois candidatos em cordial palestra com um dos generais presentes.

## Auxílio à pecuaria e ao trigo no programa já em execução

**Medidas praticas para encorajar o homem do campo — Carne a preços razoaveis com frigorificos bem organizados — Primeiro contato do ministro Novais Filho com a imprensa — Falhas no cooperativismo**

O ministro Novaes Filho teve ontem o seu primeiro contacto coletivo com os jornalistas acreditados junto ao gabinete do titular da Agricultura. Outros representantes da imprensa achavam-se presentes, entre eles o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., que quis prestar uma homenagem especial ao ministro, a quem reafirmou a importancia de ser o público regularmente informado do que fazem os administradores dos negocios públicos, para dar-lhes o seu estímulo e o seu apoio.

A dissertação do sr. Novaes Filho durou exatamente 20 minutos. Com sua maneira pausada e escorreita de dizer, expressou o seu reconhecimento pela maneira fidalga com que a imprensa carioca recebeu a sua investidura e pôs em foco os problemas da pecuaria, do trigo e do café.

Em relação a este, disse o sr. Novaes Filho, que grave erro seria o Ministerio deixar de empenhar-se a fundo no aumento das culturas desta rubiacea e em especial, na melhoria da qualidade do produto, que como principal carreador de divisas para o país, reclama decidida asistencia tecnica, porque somente assim poderemos manter a principal riqueza nacional sem receio da concorrencia dos outros países produtores, que sob alguns aspectos começam a fazer progressos maiores que os que conseguimos alcançar. Com o fito de dar a essa campanha o devido realce, anunciou o ministro haver recrutado os serviços "de um brilhante tecnico paulista", que já se sabe ser o sr. Rogerio de Camargo, que vem para a direção da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

TRIGO, ELEMENTO DE POUPANÇA DE DIVISAS

A respeito do trigo, o sr. Novaes Filho, após lembrar que seu antecessor, o sr. Daniel de Carvalho, tudo fez para que o mesmo fosse cultivado em condições de tornar-se produto apreciavel dentro dos quadros economicos do país, informou estar esperando para muito breve o pagamento da verba de 60 milhões de cruzeiros concedida pelo governo, na dependencia apenas das formalidades processuais co Ministerio da Fazenda e Tribunal de Contas para incrementar a campanha. O presidente Dutra fez-lhe particular recomendação a respeito, tendo autorizado um outro crédito, para o estabelecimento de nucleos triticolas no Rio Grande do Sul. Para finalidade semelhante, o Ministerio acaba de firmar um acordo com o governo de Santa Catarina.

— Tudo farei para que não deixe de continuar aumentando nossa produção de trigo, disse o ministro. Trata-se de um dos setores agricolas do país de maiores possibilidades e de maior segurança. Temos um vastissimo mercado consumidor dentro das nossas proprias fronteiras, trata-se de um produto para o qual o governo garante um preço minimo, remunerador e de excepcional importancia, não só pelo que representa como elemento de nutrição, como de poupança de divisas. Preciso é fazermos a respeito do mesmo uma mais intensa campanha de propaganda.

A QUESTÃO DA CARNE

O problema da carne, que aliás foi o primeiro exposto, foi tambem o que ocupou os ultimos minutos da entrevista coletiva, quando alguns jornalistas apresentaram alguns pedidos de detalhes ao sr. Novaes Filho.

Em resumo, assim se manifestou s. s. a respeito:

— No meu discurso de Uberaba tive ocasião de acentuar diferentes aspectos de interesse para a pecuaria. Juntamente com o ministro do Trabalho e o prefeito do Distrito Federal, tive o ensejo de examinar a questão do preço da carne. Reconhecendo que é preciso encorajar, através de medidas práticas, os homens que se deixam ficar pelos desertos campos do Brasil entregues ao pastoreio, concordamos em um moderado aumento do preço oficial do produto, a fim de que os criadores, que vinham sendo pagos na base do preço do tabelamento em vigor, embora na grande maioria os açougues cariocas só

(Continúa na 4.ª página)

— VIVA A MARINHA! — Na homenagem prestada ontem, à Marinha de Guerra do Brasil, pela Confederação Nacional das Industrias, no Centro Social Roberto Simonsen, uma cena imprevista e singela, mas grandemente sugestiva, emocionou a todos os presentes quando se exibia para o ministro Sylvio de Noronha, almirantes e oficiais superiores e subalternos da Armada, o "ballet" do Centro Social de Campos. Uma de suas graciosas componentes, terminada a execução de um dos numeros de bailado, adiantou-se até perto do almirante Sylvio de Noronha e, ante a espectativa geral, num brado cheio de entusiasmo patriótico, ergueu um Viva a Marinha! O ministro, não escondendo a sua emoção, gritou em resposta, — Viva!, no que foi acompanhado em côro por todos os presentes. Nosso fotógrafo fixou este instante emocionante da festa com que a industria distinguiu os marujos brasileiros, e que reproduzimos na foto acima, na qual são vistos, alem do ministro da Marinha e da representante do Centro Social de Campos, os srs. Bias Fortes e Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias — (Noticiário completo na oitavapágina)

## Pela unidade partidaria no Rio Grande

**Esforços do sr. Protasio Vargas — O ex-ditador só seria candidato por imposição**

SÃO BORJA, 24 (De Jauri Medeiros, enviado dos "Diarios Associados") — Ouvimos, hoje, nesta cidade, o sr. Protásio Vargas, presidente do PSD gaucho.

Após a leitura dos jornais, contendo o noticiario da dissidencia no seio do PSD, declarou o sr. Protásio Vargas:

"Estou sabendo disso tudo agora. E' de se lastimar que o PSD, justamente no momento em que deveria apresentar-se mais unido, se veja novamente a braços com uma crise interna dessa ordem.

Meu esforço até agora tem sido no sentido de fazer com que as fileiras do partido se conservem coesas, sem cisões".

A seguir, referiu-se o sr. Protasio Vargas ao apregoado compromisso do Rio Grande do Sul com o sr. Nereu Ramos, dizendo:

"Ignoro que tenha havido compromisso do PSD gaucho com a candidatura do sr. Nereu Ramos. Sei, apenas, que houve manifestações nesse sentido, mas creio que isoladas. Reconheço, contudo, no politico catarinense, uma personalidade das mais ilustres do país, que estaria, inegavelmente, perfeitamente credenciado para a elevada investidura. Essa divergencia não será de vulto ao ponto de criar uma

(Continua na 6.ª pág.)

## É provavel que Getulio Vargas contemporize ainda outra vez

**Poderes ao sr. Adhemar de Barros para examinar a proposta de acôrdo — Resiste a candidatura Christiano Machado — Inclina-se o PR para o Brigadeiro**

*José Guilherme MENDES — (Diarios Associados)*

O senador Salgado Filho está sendo esperado hoje, do Rio Grande do Sul, com a resposta do sr. Getulio Vargas á proposta que lhe foi enviada pelo Partido Social Democrático.

Os meios politicos, contudo, alimentam duvidas de que o sr. Salgado Filho traga uma solução definitiva sobre a questão de um acordo PSD-PTB para formação duma chapa eleitoral comum nas próximas eleições. E' considerado mais provavel que o sr. Getulio Vargas contemporize, mais uma vez, possivelmente alegando que as candidaturas pessedistas e udenistas serão submetidas ao Conselho Nacional do PTB.

REUNIAO DO PSP

Realizou-se, ontem, importante reunião do Conselho Nacional do Partido Social Progressista, com o objetivo de examinar uma proposta de acordo, feita pelo PSD. Foi decidido delegarem-se poderes ao senhor Adhemar de Barros para tratar diretamente do assunto. Desta forma, o sr. Paulo Nogueira seguirá hoje para São Paulo, a fim de comunicar ao governador daquele Estado a decisão adotada na reunião de ontem.

O sr. Adhemar de Barros poderá, assim, examinar a questão mais detidamente, amanhã, em Itu', com o sr. Getulio Vargas. Pois, o governador paulista tem repetidas vezes afirmado que somente tomaria qualquer atitude após se entender com o senador gaucho.

FIRMA-SE CHRISTIANO

Enquanto isso, solidifica-se a candidatura Christiano Machado. A "rebelião gaucha", conquanto não tenha sido inteiramente dominada, parece destinada a assumir proporções muito menores do que se calculava. Conforme divulgou este reporter, é bem verdade, contudo, que aquele movimento se acha na dependencia do pronunciamento do sr. Getulio Vargas.

Mas tudo indica que os "insurretos", afinal de contas, não arregimentarão um exército tão grande de descontentes como se propalou. Hoje, o sr. Christiano Machado deverá receber mais uma demonstração de solidariedade. O candidato pessedista será visitado por uma comissão do PSD de Pernambuco, tendo á frente o sr. Agamemnom Magalhães. Como se sabe, o nome do deputado pernambucano vinha sendo insistentemente citado como um dos que adeririam ao movimento rebelde do sr. João Neves da Fontoura.

(Continua na 6.ª pág.)

# Firmada a pacificação do pessedismo mineiro

## Apoio integral do governador Jobim aos emissarios do PSD

**Contraditórias ainda as informações sobre a situação politica do Rio Grande do Sul — Telegrama de apoio da banca estadual ao sr. Christiano Machado**

PORTO ALEGRE, 24 (Meridional) — O governador Walter Jobim aprova integralmente a atuação dos emissarios do PSD, afirma o sr. Oscar Fontoura, autorizado pelo chefe do executivo gaucho.

Observa-se que o movimento de dissidencia da ala autonomista do PSD, que não se conforma com a candidatura do sr. Christiano Machado, parece ter sido estrangulado no nascedouro. E é esta a impressão geral, colhida pela reportagem nos circulos politicos pessedistas, nos quais cessara completamente a agitação que encrespou o partido situacionista, segunda-feira.

Ao que apuramos, contribuiu poderosamente para abordar o movimento dissidente a palavra do sr. Walter Jobim, dissuadindo os próceres rebeldes do movimento que esboçavam, em conjunção com o sr. João Neves da Fontoura. Ficou, assim, ao que parece, jugulada a dissidencia projetada, pelo menos no Rio Grande do Sul.

DECLARAÇÕES AMBIGUAS

Ontem á tardinha os srs. Francisco Brochado da Rocha, Gabriel Obino e outros, avistaram-se com o sr. Walter Jobim, com quem mantiveram prolongada palestra. Também conferenciou com o governador o sr. Oscar Fontoura, o qual, abordado pela nossa reportagem sobre o movimento de dissidencia no PSD, declarou o seguinte:

"A situação política está perfeitamente normalizada. O PSD do Rio Grande do Sul está firme e coeso em torno da candidatura do ilustre sr. Christiano Machado".

Interrogado sobre se o sr. Walter Jobim participava dessa atitude de apoio, disse ele:

"O sr. Walter Jobim só tem uma atitude e esta é de prestigiar seu partido por todas as formas. O governador do Estado não se imiscui na politica partidaria, que está entregue á direção politica sempre prestigiada e acatada por s. exa. Essa posição lhe tem grangeado a consideração e o apreço de seus conterraneos. Não obstante isso, o sr. Walter Jobim é sempre o conselheiro

(Continua na 6.ª pág.)

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª página

De cinco dias o prazo para os recursos nos mandados de segurança

3.ª página

Varejada e depredada a sede do Partido Socialista em Belo Horizonte

Encampação da Estrada de Ferro Nazaré

4.ª página

Os candidatos e o café

Dinastias tragicas — Joaquim Leitão

8.ª pagina

Detalhes da homenagem das industrias á Marinha de Guerra

Depoimento comprometedor para a viuva Maurity

Insatisfeitos os carteiros com o projeto Alvaro Adolfo

Produtos franceses na base de compensação

## Virá o manifesto, afirma o sr. Brochado da Rocha

PORTO ALEGRE, 24 (Meridional) — O deputado Francisco Brochado da Rocha assim respondeu á nota oficial distribuida ontem pela Comissão Tríplice gaucha — (Oscar Fontoura, Cilon Rosa e Marcial Terra):

"Li com estranheza e pesar a nota dos emissarios riograndenses. Ela é precipitada, descortez e agressiva. Não concordo com o processo adotado pelo Conselho Nacional na escolha da candidatura do eminente sr. Christiano Machado. Na minha opinião capitularam os representantes gauchos, infringindo os principios fundamentais que informam nossa orientação politica.

E' um movimento de reação e é inutil querer negá-lo. O Rio Grande nos julgará".

O sr. Francisco Brochado da Rocha confirmou a existencia de um "manifesto da dissidencia" que somente será divulgado após a chegada a esta capital do sr. João Neves da Fontoura, a quem chamou de "o chefe nacional do movimento dissidente".

## São Paulo e Rio Grande do Sul em luta pela vice-presidencia

**Encontro Melo Viana-Valadares — Desmentido de Oswaldo Aranha — Amainam os ventos do sul — Carta de Jobim a Freitas e Castro**

*DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)*

Uma cerimônia bastante simples á qual estiveram presentes, entre outros, os srs. Mello Vianna e Benedicto Valladares, selou ontem a pacificação da família pessedista de Minas Gerais. O acontecimento teve lugar no gabinete do sr. Cyrillo Junior, na Camara, tendo os chefes das alas denominadas liberal e ortodoxa, após os discursos, firmado o compromisso de esquecer divergências, a fim de que as mesmas não viessem a enfraquecer no próprio Estado a candidatura do sr. Christiano Machado.

PLENOS PODERES A VALADARES

Como principal resultado da reunião, ficou assentado que o sr. Benedicto Valladares passará a comandar, doravante, na qualidade de presidente do PSD mineiro, as "demarches" relativas á sucessão do sr. Milton Campos. Coube ao senador Mello Vianna conferir esses poderes áquele deputado, que agradeceu afirmando propósitos de honrar a investidura que acabava de receber.

Durante o encontro, falou ainda o sr. Cyrillo Junior, que disse da sua satisfação pela união do pessedismo em Minas Gerais, fato que naturalmente muito contribuiria para a vitória da candidatura do sr. Christiano Machado. Seguiu-se uma palestra geral, pontilhada de cenas de reconciliação política.

DESMENTIDO DE OSWALDO ARANHA

Enquanto os mineiros fumavam o cachimbo da paz, ganhava consistência a noticia de que o sr. Oswaldo Aranha enviara ao senador Getulio Vargas, por intermédio do coronel Flodoaldo Silva, uma carta manifestando simpatia pela candidatura do solitário de São Borja. Sabidos os compromissos do ex-presidente da ONU com o partido brigadeirista, a notícia teve larga repercussão nos setores politicos. Todavia, o próprio sr. Oswaldo Aranha nos garantiu não tinha qualquer fundamento essa história de carta sugerindo a candidatura do senador Vargas.

— Não sei a que atribuir essa notícia, — disse-nos — pois são públicas minhas ligações politicas com a UDN. Sou amigo pessoal do sr. Getulio Vargas, é verdade, e nessa qualidade mantenho com ele estreita correspondência. E é só. Quanto ao coronel Flodoaldo Silva, trata-se de velho amigo.

VICE-PRESIDENCIA PARA S. PAULO

Os leaders pessedistas de S. Paulo, por sua vez, diante dos rumores de que o PR estaria mesmo inclinado a marchar com a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, iniciaram "demarches" no sentido

(Continua na 6.ª pág.)

## Simbolo de ordem e legalidade são as forças armadas do país

**Agradece o min. da Guerra as homenagens dos jornalistas — Diversos oradores na solenidade de ontem**

No salão nobre do Palacio da Guerra, realizou-se, ontem, á tarde, a homenagem dos jornalistas brasileiros ao general Canrobert Pereira da Costa, por motivo de suas atitudes democráticas em face do problema sucessório. A cerimônia contou com a presença do representante do presidente da República, dos ministros da Fazenda e da Marinha, do prefeito desta capital, chefe de polícia, parlamentares e altas patentes das Forças Armadas. Entre os presentes se destacavam o brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Christiano Machado, candidatos pela UDN e pelo PSD á presidência da República, que assistiram juntos o transcorrer da homenagem.

OS DISCURSOS

Coube ao jornalista Oscar de Andrade dar inicio á cerimônia, pronunciando um discurso explicando os motivos da homenagem ao general Canrobert. Em seguida, o sr. Porto da Silveira, na qualidade de orador oficial saudou o ministro da Guerra, fazendo-lhe entrega de um artístico e custoso album contendo expressiva mensagem, bem como os nomes de todos os jornalistas que assinaram as listas de adesão.

Em nome dos jornalistas credenciados no Ministério da Guerra falou o sr. Aristarcho Ramos, seguindo-se-lhe os jornalistas Vieira de Mello e Carvalho Netto, este último em nome do presidente da ABI, que por motivo de enfermidade grave em pessoa de sua família não pôde comparecer á cerimônia.

AGRADECE O GENERAL CANROBERT

Finalizando, agradeceu a homenagem o general Canrobert Pereira da Costa, que pronunciou as seguintes palavras:

"Aos primeiros pruridos da manifestação que ora testemunhamos, julguei que ela não ultrapassaria os estreitos limites da amizade que aqui pude fazer e construir com os representantes da imprensa junto ao gabinete do ministro da Guerra, amizade que fiz no trabalho diuturno, no contacto diário com eles e nas conversas das horas de lazer, amizade que aliás muito prezo.

Mas, dias passados, vi que essa manifestação ultrapassava o círculo desses limites, e hoje, verdadeiramente emocionado, sinto que ela foi muito além da minha expectativa e muito além dos meus prognósticos.

Meus senhores: Aos menos avisados, áqueles que não se detêm na análise das coisas e dos fatos, a estes poderia parecer que manifestação como esta pudesse ter sido orientada por princípios malsãos, que pudesse ser inspirada em outros interesses que não os interesses da amizade, por interesses comandados por principios pouco louvaveis.

Mas, se atentarmos que este juizo seria evidentemente uma dupla injustiça, além de um erro de apreciação, de um erro de julgamento — dupla injustiça porque atingiria aqueles que organizaram e se lembraram desta homenagem a todos aqueles que a ela aderiram, considerando-os, assim, imaculados na

(Continua na 6.ª pág.)

## O patrimonio público não pode ser confundido com o privado

**Reafirma o presidente da Republica o seu desejo de prestigiar a tomada de contas dos responsaveis perante a F. Nacional — Visita à côrte de fiscalização**

O Tribunal de Contas realizou ontem uma sessão especial para receber a visita do general Eurico Dutra, presidente da Republica. A sessão estiveram presentes, alem de todos os ministros, auditores e procuradores daquele Tribunal, o sr. Guilherme da Silveira, titular da pasta da Fazenda e representantes de outros ministerios.

SAUDAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

Introduzido no recinto do Tribunal pelos ministros Oliveira Lima e Rogerio de Freitas, foi o general Eurico Dutra saudado pelo ministro Joaquim Coutinho que ressaltando aquela visita reportou-se ao trabalho de pacificação da familia brasileira realizado pelo chefe do governo e mencionado em mensagem presidencial de 1948.

— Naquele memoravel discurso, — prosseguiu, — exprimiu v. excia em ratificação a outra mensagem anterior: "promovi o apaziguamento na esfera politica. A todos convoquei para uma obra impessoal, superior a contingencia dos homens, dos partidos e das facções".

Assim o exito da obra de redemocratização constitucional do país e a restituição consequente das instituições á plenitude de sua dignidade funcional são dois triunfos que ninguem, sob pena de elidir a verdade, poderá recusar ao atual governo da Republica e, de modo particular, a atuação moderada, mas sábia e altamente construtiva, de quem lhe exerce o comando supremo".

Salientou o ministro Joaquim Coutinho, o apoio que vem prestando o general Dutra áquele orgão e terminou agradecendo a visita do presidente da Republica.

UMA EPOCA, UMA ETAPA

Falou depois o procurador Cunha Melo afirmando que aquela visita tinha significação mais expressiva.

Assinala essa visita uma época, uma etapa memoravel nas tradições desta casa.

Significa o seu aplauso á orientação que nos traçamos no cumprimento dos nossos altos e espinhosos deveres, na colaboração que prestamos ao governo, servindo ao Brasil."

Depois de analisar a complexidade da máquina administrativa, o procurador Cunha Mello afirmou que todos os paises, quaisquer que sejam os seus regimes politicos, procuram prestigiar suas côrtes de contas, no objetivo de salvaguardar

(Continúa na 4.ª página)

## Na Camara o protocolo sobre a Hiléia

**Dissipação de duvidas e interpretações erroneas do texto da Convenção de Iquitos**

A Camara dos Deputados recebeu ontem mensagem presidencial, acompanhada de exposição de motivos do chanceler Raul Fernandes, submetendo á aprovação do Congresso o Protocolo Adicional á Convenção Constituitiva do Instituto Internacional da Hileia Amazanica, firmada em Iquitos, a 10 de maio de 1948.

O Protocolo, assinado no Itamarati a 12 do corrente mês, conta com a assinatura dos representantes dos governos do Brasil, Colombia, Equador, França, Paises Baixos e Peru, e permanece aberto á assinatura dos demais Estados signatarios da Convenção de Iquitos e que são a Bolivia, a Italia e a Venezuela.

Os termos do Protocolo Adicional já foram amplamente divulgados pela imprensa quando da solenidade realizada no Itamarati. Na sua exposição ao Congresso, o chanceler Raul Fernandes salienta que esse Protocolo visa dissipar as duvidas surgidas de interpretações erroneas do texto da Convenção e precisar com a maxima clareza os objetivos exclusivamente cientificos do Instituto Internacional da Hileia, com o mais escrupuloso respeito á soberania de cada pais compreendido da Hileia. Acompanha a mensagem os pronunciamentos favoraveis dos orgãos supremos das nossas Forças Armadas.

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

# OS DOIS GENDARMES DA ORDEM CIVIL

**ASSIS CHATEAUBRIAND**

RIO, 24 — O que os chefes e responsaveis do P. S. D. têm a fazer, neste momento, é prosseguir nos seus trabalhos de propaganda e de elaboração eleitoral, sem prestar ouvidos aos descontentes do queremismo, que existem e resmungam hoje, como resmungaram sempre, dentro das suas fileiras. Tem o queremismo dois centros de atividade: o partido trabalhista e os cavalos de Troia, montados dentro do P. S. D. Esses cavalos de Troia contavam levar a cabo o processo de desintegração que haviam iniciado no seio do pessedismo. Tinham a esperança de carcomê-lo. Estavam certos de levar o partido, ou para os objetivos secretos, que eles tinham, no coração, ou pelo menos, conduzi-lo para terminar pelo seu esfacelo.

Durante meses viveram das duas esperanças. E pelejaram, encarniçados, ou para atrair o partido aos rumos de São Borja, isto é, aos itinerarios queremistas, ou para desintegrá-lo, de tal forma que uma larga dissidencia pudesse enfraquecê-lo definitivamente, anulando-lhe a força no embate da sucessão.

O tino politico revelado, nestes momentos decisivos, por dois soldados, — preste-se bem a atenção — por dois soldados, aparou todos os golpes que o queremismo armara dentro da estrutura pessedista, visando miná-la. A historia vai registrar, amanhã, que se não estamos voltando para o caudilhismo, e temos, em lugar do seu fantasma, uma jornada eleitoral, com a propaganda dos candidatos deante de nós, isto se deve a dois homens de farda.

Se o povo brasileiro desejava ver o exército alheio ás competições partidarias, aí o tem. Se queria encontrar um presidente da Republica, jejuando na escolha do seu sucessor, e, de tal modo jejuando, até fazer integrar o partido oficial, ameaçado de cisma, para indicar um civil, e um civil que não era nem foi das suas preferencias — aí está esse lindo quadro de ordem partidaria e de ordem civil. O general Dutra se omite do problema da escolha do seu sucessor. Por sua vez, o general Góes, que é um senador, chefe de partido, intervem a fundo, e remata o seu nobre esforço, com uma fórmula, da qual digam o que quiserem, menos que ela seja politicismo, ou uma resultante da vontade imposta pelo mandonismo presidencial. Poucas vezes um candidato aqui decorreu mais do acordo de opiniões e das combinações previas dos politicos civis. O sr. Dornelles, antigo "gauleiter" do Rio Grande, aludir a golpe do P. S. D. só mesmo de um jogador de football, habituado em vez de fatigar a cabeça para raciocinar, a dar tratos aos pés...

A ordem constitucional está sendo preservada, do lado do governo do lado do partido majoritario, graças á capacidade politica, graças ao sentimento de ordem republicana de dois generais. Por paradoxal que pareça, aparentemente, ao mesmo tempo que politicos civis conspiram contra a legalidade, fazendo apelos á volta do caudilhismo, são dois militares os cidadãos que se esforçam por defender o regime da pluralidade partidaria, das prerrogativas constitucionais.

Estava o P. S. D. na impossibilidade de escolher o seu candidato, frustrado, nessa direção, quando o general Goes Monteiro tomou nas mãos a tarefa de coordená-lo. Toda gente augurava um insucesso a mais a esse coordenador. Com tal habilidade, porem, se houve o senador alagoano, tão dutil e inteligente ele se revelou, no traduzir o pensamento proprio e o do chefe do Executivo, que os dois atingiram o fim da missão plenamente vitoriosos. Sacaram, da anarquia e do desentendimento, qe era o P. S. D., um ente de razão, e esse ente de razão foi uma candidatura civil de um mineiro, que éra a criatura mais distante do teatro das pugnas e das dissenções pessedistas.

O movimento canhestramente chamada a ala dos autonomistas dentro do P. S. D. é o que pode haver de artificial e de injusto. Trabalharam os generais Dutra e Goes pela coesão de um partido, para com essa coesão cristalizar uma candidatura civil.

Em que esses dois soldados, com o que fizeram, puxaram braza para a sua sardinha, ou para a sardinha da sua classe? O que estoura por aí sob a capa de autonomia é só despeito — o despeito pelo êxito do esforço dos dois gendarmes da ordem civil.

## INDISPENSAVEL AO BRASIL O CAPITAL ESTRANGEIRO

**Defesa dos interesses nacionais através da legislação — Voto em separado do deputado Aldo Sampaio sobre o projeto do Estatuto do Petróleo — Razões**

A Comissão de Economia da Câmara recebeu ontem, para publicação, o voto em separado do sr. Alde Sampaio ao projeto do Estatuto do Petroleo. Em seu longo trabalho, o representante pernambucano examina o problema do petroleo em todo o mundo, particularmente n Brasil, concluindo, em sintese, pela necessidade da entrada de capitais estrangeiros como unica solução para o devido aproveitamento das nossas jazidas.

Firme-se, portanto — diz, entre outras coisas, o parecer — como fato real, que existe deficiencia de capitais novos, de procedencia nacional, para atender ás necessidades de uma ação intensa da exploração do petroleo e que o desvio desses capitais para tal fim dar-se-ia com sacrificio de outras necessidades tambem imperiosas para a manutenção e o desenvolvimineto da vida economica brasileira. Não se alegue, por má interpretação do assunto, que o país poderia contar com os dinheiros publicos para suprir essa deficiencia. Em verdade, o Estado não é fonte de capitais novos, os quais se formam sobre o excesso da produção sobre o consumo: ou, em outras palavras, pela preservação de consumo pessoal por parte do redito nacional."

"A situação do Brasil — adianta o relatorio do sr. Alde Sampaio — exige, no interesse do seu rapido desenvolvimento economico, a importação de capitais estrangeiros, para completar a ação das outras forças produtivas de que dispõe, como elementos naturais ou como fatores humanos de produção."

Diz ainda o representante de Pernambuco que, em relação á defesa dos interesses nacionais, ante a aplicação de capitais estrangeiros, far-se-á através da legislação sobre o assunto, uma vez que, como se sabe, é a lei o instrumento de ação do poder publico. Ademais, o respeito á soberania se concretiza, sobretudo, pelo acatamento das leis internas de cada nação por parte das outras, desde quando essas leis não venham ferir preceitos de entendimentos internacionais.

Esclarece ainda o sr. Alde Sampaio que a primeira condição legislativa consiste em que as empresas de exploração do petroleo, em qualquer das suas fases, sejam brasileiras na sua organização juridica, a fim de que suscite interesses proprios no territorio nacional e para que se subordine, sem tergiversações, ás leis do Brasil.

Concluindo, diz: "O autor deste voto está convencido de que não se resolverá o problema do petroleo brasileiro a contento dos reclamos nacionais, senão permitindo a liberdade de iniciativa dentro das normas impostas por lei que não prejudique o processo produtivo, e, ao mesmo tempo, defenda os interesses vitais da nossa economia, em face do interesse de outras nações."